



O BANCÁRIO

O único jornal diário dos movimentos sociais no país

Edição Diária 7599 | Salvador, de 04.01.2019 a 06.01.2019

Presidente Augusto Vasconcelos



Origem de várias políticas públicas, inclusive do Programa Nacional de Alimentação Escolar, o Consea (Conselho Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional) não resistiu ao primeiro dia de governo de Jair Bolsonaro e foi extinto. Órgão era referência na luta pela comida de verdade, sem agrotóxicos

Governo acaba com conselho dedicado à alimentação saudável

Página 4



BANCOS

Demitir para lucrar mais

Os bancos lucraram mais de R\$ 60 bilhões em apenas nove meses. Em contrapartida, enxugam

o quadro de pessoal, deixando bancários e clientes estressados. No mesmo período que apresentaram

resultado recorde, fecharam 1.540 postos de trabalho. Falta responsabilidade social.
Página 3



Medidas podem causar prejuízo aos brasileiros

Entre as iniciativas ruins está a redução do salário mínimo

RENATA ANDRADE
imprensa@bancariosbahia.org.br

O ANO mal iniciou e os prejuízos ao povo brasileiro já começaram. Em menos de 24 horas, 17 medidas tomadas pelo governo deixam claro que a soberania nacional corre risco.

O reajuste do salário mínimo abaixo do aprovado pelo Congresso Nacional, por exemplo, é uma rasteira no cidadão que rala o mês todo para ganhar uma mixaria. A previsão era su-

bir para R\$ 1.006,00, mas foi reduzido para R\$ 998,00.

A reforma da Previdência, que inviabiliza a aposentadoria de milhões de brasileiros, também voltou à pauta. Tem ainda a demarcação de terras indígenas e quilombolas que passou para as mãos dos ruralistas, e não vai mais existir, e a extinção dos ministérios do Trabalho, da Cultura, das Cidades, Esportes e Integração Racial.

A liberação da posse de armas por decreto também foi anunciada e a Comissão da Anistia, esvaziada. A privatização da Eletrobrás está confirmada para o mais breve possível. Ao cidadão, só resta resistir.

Ação no STF contra o fim do Ministério do Trabalho

A FENADV (Federação Nacional dos Advogados) ingressou, na quarta-feira, com ação no STF (Supremo Tribunal Federal) contra a medida provisória em que altera a estrutura dos ministérios, inclusive do Trabalho.

Na ADPF (Arguição de Descumprimento de Preceito Fundamental), a entidade destaca que advocacia trabalhista será afetada com a extinção do Ministério, fragmentando e reduzindo a importância das funções de inspecionar, além de mediar o embate capital-trabalho. Também ar-

gumenta que o órgão contribui para uma distribuição mais ampla da justiça social.

A Federação pede liminar para suspender a extinção do Ministério. Quem pode analisar o caso é presidente do STF, Dias Toffoli.



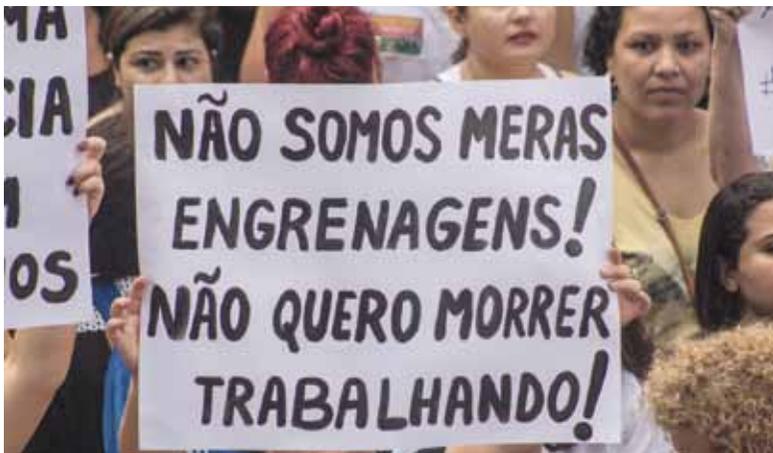
Apoio à Débora Fonseca nas eleições do Caref

NAS ELEIÇÕES para representante dos funcionários do Banco do Brasil no Caref (Conselho de Administração), o Sindicato dos Bancários da Bahia apoia Débora Fonseca. O pleito segue até terça-feira.

Somente os funcionários da ativa do BB podem votar no SISBB. O pleito conta com 140 candidatos e os dirigentes sindicais são impedidos de concorrer. O mandato do eleito será 2019/2021.

Débora Fonseca trabalhou em várias agências de São Paulo. Se eleita,

pretende defender os interesses e propostas dos funcionários no órgão máximo de decisão do BB e lutar contra o desmonte e a privatização. Por isso, o SBBA apoia a candidata.



O governo mal começou e articula o fim da aposentadoria dos brasileiros

Contratação suspeita na Cassi deixa várias lacunas

A CASSI contratou como Analista de Saúde Senior, Milton Murakami, por indicação proposta pelo sócio, diretor eleito da Caixa de Assistência, Luiz Satoru. Uma contratação eticamente questionável, principalmente pelo fato de o novo contratado não residir no mes-

mo estado onde realizará as atividades, o que gera despesas desnecessárias para a Cassi e, para piorar, não tem nenhuma experiência em organização de serviços de saúde.

O analista foi contratado para atuar em um projeto na Cassi Paraná, onde irá reorga-

nizar o atendimento médico na CliniCASSI e rede credenciada. A proposta inicial apresentada por Satoru era que Murakami assumiria vaga existente em Brasília, que posteriormente seria transferida para São Paulo, onde se daria de fato a contratação. No entanto, Satoru não

conseguiu responder os questionamentos sobre a residência e a experiência de Murakami para ocupar o cargo.

No fim das contas, o diretor apresentou um novo documento, finalizou a contratação para São Paulo e faz o novo Analista viajar para o Paraná e Brasília.

Spread bancário lá em cima

O **SPREAD** bancário, que é a diferença entre o que os bancos pagam pelos recursos e o que cobram dos clientes, que já é alto, subiu. No crédito livre, o índice elevou de 29,6 pontos percentuais em outubro para 29,9 pontos em novembro. Os dados são do Banco Central.

O *spread* médio da pessoa física no crédito livre aumentou de 43,0 para 43,2 pontos percentuais. Já para pessoa jurídica, passou de 12,7 para 12,9 pontos percentuais.

Vale lembrar que o *spread* é composto, por exemplo, pelo lucro dos bancos, a taxa de inadimplência, custos administrativos, depósitos compulsórios e tributos cobrados pelo governo federal.

O lucro líquido dispara. As demissões também

Bancos lucram mais de R\$ 60 bilhões e cortam 1.540 vagas

RENATA LORENZO
imprensa@bancariosbahia.org.br

SEM justificativa, pois apresentam lucros exorbitantes, os ban-

cos continuam cortando postos de trabalho. Foram eliminados, entre janeiro e novembro do ano passado, 1.540 empregos. Os dados são do Caged (Cadastro Geral de Empregados e Desempregados).

Os bancos múltiplos com carteira comercial (Itaú, Bradesco, Santander e Banco do

Brasil) são responsáveis pelo desligamento de 640 empregados. A Caixa, sozinha, eliminou 1.059 vagas.

A lucratividade alta reforça que não tem motivos para as empresas seguirem com a política de cortes. Caixa, BB, Itaú, Bradesco e Santander lucraram, entre janeiro e novembro, mais de R\$ 60 bilhões. A rotatividade colabora para a alta no lucro.

Os bancários admitidos ganhavam, em média, R\$ 4.323,00, enquanto os desligados recebiam R\$ 6.555,00. Quer dizer, a remuneração dos contratados corresponde a 66% do salário médio dos demitidos.

A política de cortes reflete na qualidade de vida. Os funcionários trabalham extremamente sobrecarregados, com nível de estresse nas alturas, comprometendo a saúde. Os clientes também são prejudicados com atendimento precarizado.



Caixa é o que mais corta postos de trabalho e agências ficam entupidadas

JOÃO UBALDO

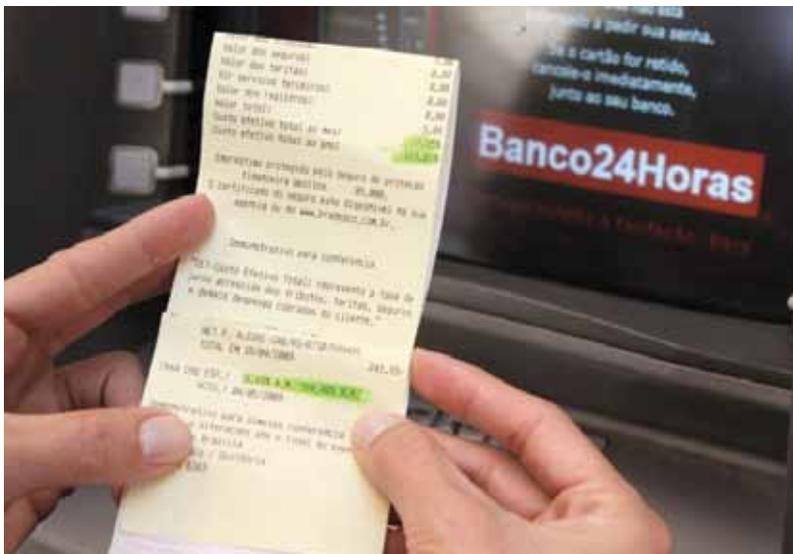
Bancos elevam os juros. Abuso

O **CONSUMIDOR** brasileiro vai ter de desembolsar ainda mais com pagamento de juros. Os bancos elevaram, em novembro, as taxas cobradas no cartão de crédito rotativo e no cheque especial.

Os dados do Banco Central apontam

que o juro médio do cartão de crédito rotativo para pessoas físicas aumentou de 275,7% ao ano, em outubro, para 279,8% ao ano, em novembro. O cheque especial está mais salgado. O índice subiu de 300,4% ao ano para 305,7% ao ano, em igual período.

No Brasil, ainda aplicam-se as taxas bastante elevadas na comparação com outros países. Por isso, a orientação é que os clientes bancários se organizem financeiramente e evitem utilizar as modalidades. As organizações financeiras abusam da cobrança. Em geral, o consumidor se atola nas dívidas. Uma verdadeira bola de neve.



Cidadão deve ficar atento. Cheque especial dispara e chega a 305% ao ano

Desigualdade de gênero se acentua

A **DESIGUALDADE** de gênero no setor financeiro só aumenta. Entre janeiro e novembro, as mulheres admitidas nos bancos recebiam, em média, R\$ 3.684,00, valor que corresponde a 74,9% da remuneração média dos homens contratados no mesmo período (R\$ 4.918,00).

A desigualdade é verificada também no desligamento, o que mostra discriminação contínua. As bancárias demitidas ganhavam, em média, R\$ 5.640,00. O valor corresponde a 76% da remuneração média dos homens desligados entre janeiro e novembro, que era de R\$ 7.457,00.

Os dados do Caged ainda apontam que os obstáculos são maiores para elas subirem na carreira. Por isto, é antiga a luta do movimento sindical pela igualdade de oportunidades no setor.

Programa de alimentação saudável acaba

Também tiveram fim ações públicas de segurança alimentar

ALAN BARBOSA
imprensa@bancariosbahia.org.br

ENTRE tantas iniciativas importantes que foram extintas em dois dias neste ano, uma chama muita atenção. A extinção do Consea (Conselho Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional), responsável por assegurar o direito humano à alimentação adequada.

De acordo com a nova configuração, a política nacional de segurança alimentar fica sob responsabilidade do Ministério da Cidadania, que não tem par-

ticipação da sociedade. Também teve fim a implementação de ações públicas de segurança alimentar e nutricional.

O Consea era formado por 60 pessoas, sendo dois terços representantes da sociedade e os demais do governo, tinha caráter consultivo, e formulou propostas como o Plano Safra da Agricultura Familiar e o Pnae (Programa Nacional de Alimentação Escolar). O fim do Consea, que sempre atuou pela proibição de agrotóxicos banidos em outros países e que ainda são utilizados no Brasil, representa o encerramento do debate construído no país sobre a fome, com ações de enfrentamento que se tornaram referência em todo o mundo.



Sem o Consea, a população pode estar fadada ao lento envenenamento

Brasileiro é contra posse de arma, aponta pesquisa

AUMENTOU o percentual de pessoas que são contra a liberação da posse de armas de fogo no país. Segundo pesquisa Datafolha, seis em cada 10 brasileiros declaram que a posse de armas deve ser proibida, pois é uma ameaça à vida das pessoas.

Em outubro, o percentual era menor, 55%. No fim de dezembro, pulou para 61%. A pesqui-

sa aponta que 71% das mulheres são contra a posse. Entre os homens, o percentual é de 51%.

Entre os que ganham até dois salários mínimos, 32% defendem a posse e entre os que recebem mais de 10, o índice é de 54%. A concentração de pessoas favoráveis à posse de armas foi menor na região Nordeste (32%). Já o Sul apresentou 47%

SAQUE

Rogaciano Medeiros

ESCÁRNIO A mesma mídia que se queixa da humilhação sofrida na solenidade de posse, se cala diante da grave declaração feita por Bolsonaro ao comandante das Forças Armadas. "General Villas Bôas, o que já conversamos ficará entre nós. O senhor é um dos responsáveis por eu estar aqui". A combinação de forças que promoveu a ruptura institucional, impôs Temer e elegeu Bolsonaro se acha acima da lei, sem obrigação de prestar conta de nada a ninguém. E ainda tripudia do povo.

ASSESSORIA Ex-assessor do presidente do STF, Dias Toffoli, o general Fernando Azevedo e Silva assumiu o Ministério da Defesa. No Supremo, segundo a mídia, ele teria desempenhado papel fundamental na manutenção da prisão em segunda instância, o que acabou por retirar o ex-presidente Lula da disputa presidencial e facilitar a vitória de Bolsonaro. O Judiciário orientado pela caserna. Exemplo de democracia.

RAPOSA A transferência da demarcação de terras indígenas da Funai, praticamente extinta, para o Ministério da Agricultura, comandado pela ruralista Tereza Cristina, defensora fervorosa dos agrotóxicos, é um sinal claro dos tempos sombrios que vêm por aí para índios, quilombolas e outros povos tradicionais. Sem falar na degradação do meio ambiente. O agronegócio e as mineradoras vão fazer a festa. Raposa no galinheiro.

CAOS Pura chantagem. O ministro da Economia, Paulo Guedes, disse que se a reforma da Previdência não for aprovada, terá de acabar com a chamada vinculação orçamentária, que obriga investimento mínimo de 15% da receita da União na saúde e 25% na educação. Uma conquista histórica da Constituição de 1988. A efetivação da ameaça causaria um colapso em dois setores sociais preponderantes. Seria o caos.

MAL-ESTAR Segundo a Reuters, agência internacional de notícias, o discurso de posse do ministro das Relações Exteriores, Ernesto Araújo, centrado em uma visão radicalmente teocrática e de completa submissão aos Estados Unidos, causou o maior mal-estar entre os diplomatas presentes. O novo chanceler chegou ao ponto de criticar o Itamaraty. A grande maioria não o aplaudiu. Constrangimento total.

de apoio. O percentual é de 35% na região Sudeste.

A pesquisa mostra ainda que apenas 30% dos entrevistados responderam que o acesso às armas deve ser facilitado, sendo que 16% concordam totalmente, enquanto 14%, parcialmente. Com a posse, é permitida a manutenção de armas em casa ou no local de trabalho.



Posse de armas gera mais violência